

ARTIGO

INOVAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA: INTEGRAÇÃO DO DESIGN THINKING CANVAS E DA FERRAMENTA “BÚSSOLA” PARA MITIGAÇÃO DE RISCOS E VULNERABILIDADES

SÉRGIO XIMENES DA SILVA

Doutor em Design pela UFPE, Mestre em Design pela UFPE, Bacharel em Direito pela Faculdade Estácio do Recife, e Bacharel em Geografia pela UFPE. Atuou como Comissário de Polícia Civil do Governo do Estado de Pernambuco, como Chefe da Coordenação de Planejamento Operacional, junto ao Sistema de Inteligência da Polícia Civil de Pernambuco.

País: Brasil **Estado:** Pernambuco **Cidade:** Recife

E-mail: sergioxim@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0001-4189-9214>

WALTER FRANKLIN MARQUES CORREIA

Pós-Doutorado pelo Dep. de Digital Media Concepts, Academy for AI, Games Media pela BUas - Breda University of Applied Sciences (Holanda), Doutorado e Mestrado em Engenharia de Produção pela UFPE com período Sanduíche (doutor.) na Universidade Técnica de Lisboa (UTL), em Portugal, e Bacharelado em Desenho Industrial pela UFPE. Professor Titular do Dep. de Design da UFPE.

País: Brasil **Estado:** Pernambuco **Cidade:** Recife

E-mail: walter.franklin@ufpe.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-6491-9783>

JOÃO MARCELO XAVIER NATARIO TEIXEIRA

Doutorado, Mestrado e Bacharelado em Ciências da Computação pela UFPE, com período sanduíche (doutor.) na Universidade do Chile. Atualmente é professor Adjunto 3 do Departamento de Eletrônica e Sistemas da UFPE, membro do Colegiado da Pós-graduação em Design (UFPE) e membro do Colegiado da Pós-graduação em Engenharia Elétrica (UFPE).

País: Brasil **Estado:** Pernambuco **Cidade:** Recife

E-mail: joao.teixe@ufpe.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-7180-512X>

Contribuições dos autores:

Sérgio Ximenes contribuiu para a concepção da pesquisa, desenvolvimento e aplicação do estudo de caso, obtenção e análise dos dados e redação do manuscrito. Walter Correia contribuiu para a orientação conceitual e metodológica, aplicação do Design Thinking, análise dos resultados e revisão crítica do manuscrito. João Natario Teixeira contribuiu para o delineamento metodológico, análise e interpretação dos resultados e revisão. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final.

RESUMO

Este estudo apresenta o desenvolvimento e a validação de um protocolo de gestão de segurança pública fundamentado na integração do Design Thinking Canvas com a ferramenta “Bússola”, voltada ao gerenciamento de riscos e vulnerabilidades. A proposta busca aprimorar o planejamento e o monitoramento das ações das forças de segurança, apoiando a seleção de recursos, a tomada de decisão e a redução da

exposição das equipes a riscos operacionais. A metodologia articula conhecimento acadêmico e experiência de profissionais especializados, promovendo uma abordagem sistemática aplicada às operações de repressão qualificada. Como resultado, foi desenvolvida e validada, teórica e empiricamente, uma metodologia de gestão capaz de organizar informações, apoiar decisões estratégicas e orientar o emprego de recursos. Sua aplicação ocorreu em centenas de operações, e a metodologia foi posteriormente incorporada às forças de segurança pública estaduais.

Palavras-Chave: Design Thinking Canvas. Ferramenta Bússola. Gestão de Riscos. Segurança Pública.

INNOVATION IN PUBLIC SECURITY: INTEGRATING THE DESIGN THINKING CANVAS AND THE “BÚSSOLA” TOOL FOR RISK AND VULNERABILITY MITIGATION

ABSTRACT

This study presents the development and validation of a public security management protocol based on the integration of the Design Thinking Canvas with the “Bússola” tool, focused on risk and vulnerability management. The proposal seeks to improve the planning and monitoring of security forces’ actions, supporting resource selection, decision-making, and the reduction of teams’ exposure to operational risks. The methodology combines academic knowledge with the experience of specialized professionals, promoting a systematic approach applied to qualified law enforcement operations. As a result, a management methodology was theoretically and empirically developed and validated to organize information, support strategic decisions, and guide the allocation of resources. It was applied in hundreds of operations and was later incorporated into state public security forces.

Keywords: Design Thinking Canvas. “Bússola” Tool. Risk Management. Public Security.

Data de recebimento: 01/01/2025 **Data de aprovação:** 05/04/2026

DOI: 10.31060/rbsp.2027.v21.n1.2344

INTRODUÇÃO

O uso do *design* como ferramenta de modificação de processos tem ganhado destaque em diversos setores, incluindo a segurança pública, uma vez que possibilita maior conforto e proteção para os usuários envolvidos. O *design* desempenha papel fundamental no processo de inovação, potencializando a integração de saberes multidisciplinares e atendendo às necessidades dos usuários de maneira mais eficaz. Nesse sentido, o “fazer *design*” não deve ser compreendido apenas como a concepção de um produto, mas sim como um processo contínuo que visa à melhoria de práticas e protocolos em distintos contextos, configurando-se como um recurso estratégico que promove eficiência, competitividade, otimização de *performance* e transformação comportamental.

A aplicação do *design* em segurança pública, ou “*designer* de segurança pública”, busca aperfeiçoar protocolos de gestão de pessoal e de tomada de decisão, de modo a criar soluções que unam a teoria acadêmica à experiência prática de agentes e especialistas na área. O presente estudo, portanto, propõe o desenvolvimento de protocolos de segurança baseados na metodologia Design Thinking Canvas e na ferramenta Bússola, ampliando a capacidade de monitoramento das ações das forças de segurança, melhorando a escolha de artefatos e equipes e, consequentemente, reduzindo a exposição das tropas a riscos operacionais.

Este trabalho dialoga com a afirmação de que a análise de riscos na segurança pública deve ser conduzida de forma colaborativa por todas as partes envolvidas. Ao integrar a abordagem de Design Thinking Canvas com uma ferramenta de gestão de vulnerabilidades (ferramenta Bússola), este projeto inova ao propor caminhos para reduzir imprecisões na cooperação interorganizacional, fortalecendo a eficiência e a eficácia das ações policiais.

Em paralelo, destaca-se que o fazer *design* no contexto contemporâneo transcende a produção de artefatos tangíveis, abrangendo serviços, experiências e informações. Sob essa perspectiva, a metodologia do *design* passa a envolver todas as etapas de um projeto, desde a compreensão das necessidades do usuário até a entrega final do produto ou serviço. Assim, a atuação do *designer* torna-se fundamental para a adequação e melhoria de protocolos, tanto pela abordagem multidisciplinar quanto pela ênfase na experiência do usuário – neste caso, policiais, gestores de segurança e a população beneficiária das ações.

A relevância deste projeto torna-se ainda mais evidente diante dos dados alarmantes sobre violência e criminalidade no Brasil, conforme apresentados pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (FBSP, 2017). Entre os anos de 2015 e 2016, houve crescimento nos índices de mortes violentas, bem como aumento no número de policiais civis e militares assassinados. Em uma perspectiva comparativa, tanto em termos de mortes em confronto quanto de armas de fogo apreendidas, observa-se a necessidade de intervenções que promovam maior segurança e eficiência das ações policiais.

Nesse contexto, o Design Thinking Canvas, em conjunto com a ferramenta Bússola, surge como estratégia para dar novo enfoque a informações já disponíveis, favorecendo a classificação e o reprocessamento de dados de forma a gerar melhorias nas práticas de segurança. As possibilidades de intervenção situam-se tanto no refinamento de protocolos operacionais quanto na própria modernização das forças de segurança, por meio da construção de um banco de dados flexível e de processos de planejamento mais precisos.

Assim, este estudo visa desenvolver um sistema de gestão de protocolos de segurança pública, centrado no Planejamento Operacional das Operações de Repressão Qualificada da Polícia Civil de Pernambuco.

Foi realizada uma revisão da literatura seguindo processos de pesquisa que ordenassem material acadêmico voltado para a aplicação do *design* à segurança pública e, mais ainda, que fosse relacionado ao planejamento operacional nos mesmos moldes ou de forma semelhante ao que se estava sendo trabalhado no artefato desenvolvido no estudo de caso.

Foi identificado que a quantidade de publicações relacionadas diretamente à área da pesquisa não era tão diversificada e apresentava poucos estudos publicados que se assemelhavam. Porém, seria possível realizar cortes transversais de comparação que permitissem a realização da devida revisão de maneira satisfatória.

A principal base de dados utilizada foi a SciVerse Scopus, que é um banco de dados de propriedade da Elsevier, que disponibiliza resumos e citações de artigos de jornais e revistas acadêmicas. Com foco em questões como: É possível subsidiar o processo de criação de metodologia específica para a área de estudo? É possível contribuir para a avaliação da utilização da metodologia Design Thinking Canvas? É possível auxiliar no desenvolvimento de protocolos de segurança pública? É possível avaliar a aplicação da ferramenta Bússola em um novo objeto-foco? É possível otimizar o processo de composição de meios (pessoal e material) quando surgir uma demanda na atividade relacionada às Operações de Repressão Qualificada?

É possível criar um banco de dados flexível para subsidiar o planejamento de ações táticas da Polícia Civil de Pernambuco através do desenvolvimento do projeto em questão? É possível diminuir a quantidade de mortes em confronto com forças de segurança? É possível auxiliar na modernização das forças de segurança?

Foi realizada uma busca por título, área do conhecimento e conteúdo para encontrar artigos acadêmicos de interesse, tendo sido feita a busca através de palavras-chave como “Design”, “Management”, “Crime”, “Protocols”, “Public Security”, “Police”, buscando embasamento para a pesquisa bibliográfica.

Após a identificação dos estudos primários que interessavam ao desenvolvimento da pesquisa, foi feita uma avaliação da qualidade desses estudos, considerando o nível de afinidade das informações dispostas com a temática do projeto. Uma vez extraídas as informações dos estudos primários, foi realizada uma síntese dessas, correlacionando-as e buscando responder às questões da pesquisa.

O projeto teve como base o desenvolvimento de uma metodologia que possibilitasse a definição de melhores escolhas para a gestão de protocolos de segurança pública. A atuação dos profissionais de segurança pública pode ser auxiliada com um melhor direcionamento de seus protocolos de ação.

Foram aplicados questionários avaliativos a especialistas da área de segurança pública, buscando medir os diferentes níveis de aceitação de requisitos que devem estar ou não presentes nos protocolos de segurança utilizados nas Operações de Repressão Qualificada (ORQs). Através da aplicação da metodologia Design Thinking Canvas, foi estruturado o artefato destinado a direcionar o passo a passo do Planejamento Operacional Avançado aplicado no ciclo de planejamento das ORQs. Por fim, foi feita a aplicação do artefato e sua avaliação quanto ao desempenho dos agentes de segurança pública ao longo da linha temporal de desenvolvimento das ORQs.

Dessa maneira, o presente trabalho se justifica pela urgência em abordar questões como a diminuição de falhas operacionais, a redução das fatalidades entre profissionais de segurança e a efetivação de intervenções estratégicas capazes de resguardar vidas. Ao propor um artefato metodológico centrado no Design Thinking, este trabalho contribui para a melhoria contínua dos procedimentos e das operações policiais, promovendo avanços tanto sociais quanto tecnológicos na esfera da segurança pública.

O presente artigo está estruturado conforme segue: a próxima seção localiza a área de atuação da pesquisa, destacando os impactos na sociedade, bem como a inovação trazida; a seguir, apresentam-se discussões sobre a natureza do risco na segurança pública, desde os aspectos relacionados à prevenção até o planejamento das ações policiais; a quarta seção detalha o estudo de caso desenvolvido; enquanto a quinta seção realiza um fechamento de todo o trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico situa-se na intersecção entre segurança pública, planejamento operacional e práticas de *design*, com ênfase no Design Thinking Canvas e na ferramenta Bússola. Sob essa ótica, revisam-se conceitos fundamentais acerca da organização das Operações de Repressão Qualificada (ORQs) na Polícia Civil de Pernambuco, bem como a base metodológica que embasa processos de inovação em segurança pública.

OPERAÇÕES DE REPRESSÃO QUALIFICADA

As ORQs foram institucionalizadas pela Portaria nº 3.168, de 25 de novembro de 2011 (Pernambuco, 2011), visando desarticular grupos criminosos organizados por meio de investigações especializadas, atividade de inteligência e Planejamento Operacional Avançado (POA). Conforme o art. 2º dessa Portaria, a ORQ constitui-se em uma estratégia policial que integra investigação tradicional, assessoria de inteligência e planejamento minucioso, sob comando de um delegado que não participou das investigações (Pernambuco, 2011). Além disso, a Portaria nº 3.168 categoriza as operações em três níveis (grandes, medianas ou pequenas) de acordo com a quantidade de alvos identificados e presos, o que determina a amplitude e os recursos necessários para sua execução. A relevância dessas operações reside, ainda, no fato de serem articuladas por diversos setores da Polícia Civil (Investigação, Inteligência e Planejamento Operacional), demandando meses ou até anos de apuração, com foco na prisão de líderes de organizações criminosas.

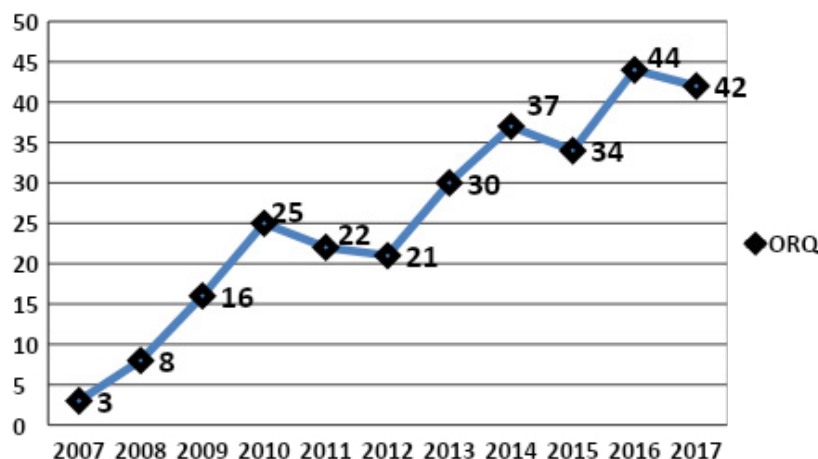
A criação de uma equipe especializada em planejamento (Coordenação de Planejamento Operacional – CPO/PCPE), oficializada pela Lei nº 15.026, de 20 de junho de 2013 (Pernambuco, 2013), enfatiza a importância do POA na condução das ORQs. Tal integração favorece maior precisão nas prisões, reduz tempo de exposição social e aprimora a troca de informações entre setores policiais, fortalecendo a eficácia da investigação e minimizando danos colaterais.

De acordo com estatísticas fornecidas pela própria CPO/PCPE, entre os anos de 2007 e 2017, foram realizadas 282 ORQs, resultando na captura de 4.535 indivíduos, inclusive lideranças de grupos de extermínio, tráfico de drogas e quadrilhas de assaltantes. A eficiência desse modelo remete a um processo contínuo de inovação, incorporando técnicas de inteligência e planejamento avançado, o que se alinha ao propósito do presente estudo de introduzir novas metodologias para gestão de protocolos policiais.

O Gráfico 1 demonstra que há um desenvolvimento com variação uniforme na quantidade de ORQs por ano, com um desenvolvimento modesto nos anos de 2007 a 2009. Posteriormente, nos anos de 2010 a 2012, assume um novo patamar e já sobe para outro nível nos anos de 2013 a 2015, vindo a atingir seu maior desenvolvimento nos anos de 2016 e 2017.

GRÁFICO 1

Quantidade de Operações de Repressão Qualificada da Polícia Civil de Pernambuco entre os anos de 2007 e 2017



Fonte: Coordenação de Planejamento Operacional da Polícia Civil de Pernambuco (2017).

A Tabela 1 traz a relação absoluta entre a quantidade de ORQs e as respectivas quantidades de presos nelas anualmente. A sequência da quantidade de prisões segue um padrão muito semelhante proporcionalmente à sequência da quantidade de ORQs.

TABELA 1

Quantidade de Operações de Repressão Qualificada da Polícia Civil de Pernambuco entre 2007 e 2017

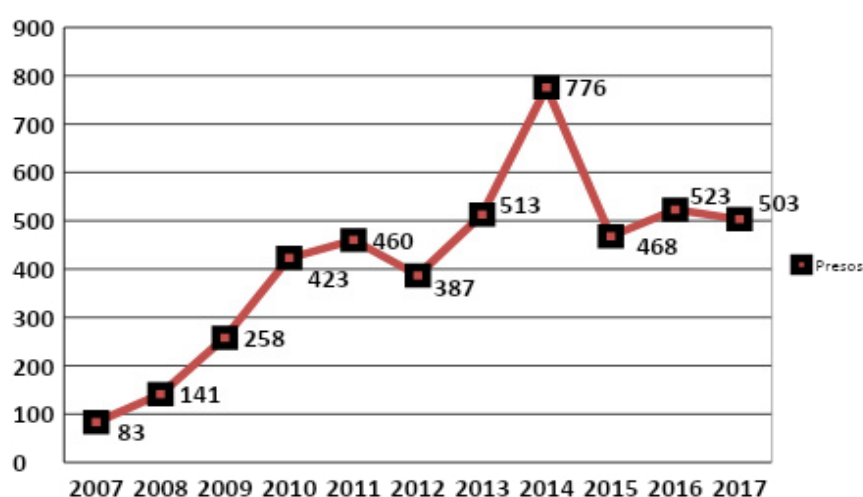
Ano	Quantidade de Operações de Repressão Qualificada	Presos
2007 (*ago. a dez.)	3	83
2008	8	141
2009	16	258
2010	25	423
2011	22	460
2012	21	387
2013	30	513
2014	37	776
2015	34	468
2016	44	523
2017 (*até out.)	42	503
Total	282	4.535

Fonte: Coordenação de Planejamento Operacional da Polícia Civil de Pernambuco (2017).

O Gráfico 2 traz uma visualização espacial da variação da quantidade de presos em ORQs. Houve um pico no ano de 2014, com 776 presos, e após isso manteve-se numa estabilidade, com pouco mais de 500 presos.

GRÁFICO 2

Quantidade de Presos em Operações de Repressão Qualificada da Polícia Civil de Pernambuco entre 2007 e 2017

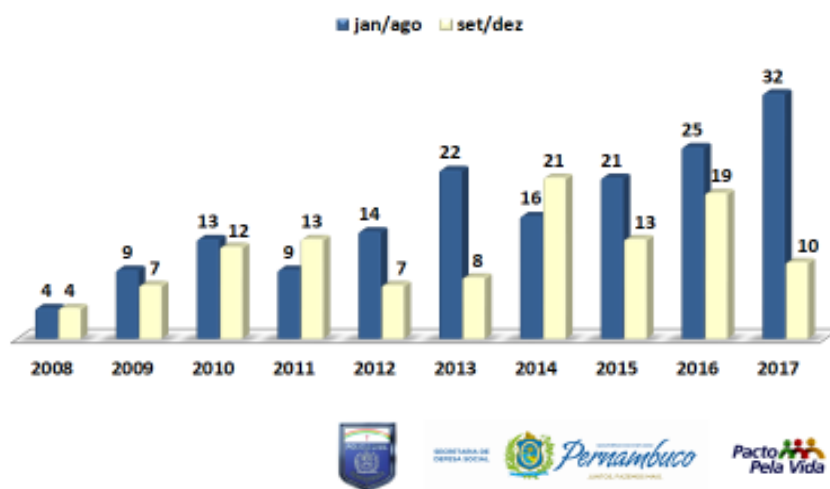


Fonte: Coordenação de Planejamento Operacional da Polícia Civil de Pernambuco (2017).

O Gráfico 3 demonstra uma tendência à diminuição na quantidade de ORQs realizadas nos últimos quatro meses dos anos de 2015, 2016 e 2017, o que pode ser objeto de avaliação posterior para analisar a influência de outros fatores no desencadeamento de investigações que resultem em ORQs. Esse aspecto pode vir a ser expressivo por poder impactar na tomada de decisões sobre o andamento das investigações, podendo repercutir no processo de aplicação da vertente tríplice: Investigação tradicional / Inteligência / Planejamento Operacional Avançado.

GRÁFICO 3

Quadro Comparativo entre a quantidade de Operações de Repressão Qualificada da Polícia Civil de Pernambuco no mesmo período anual entre os anos de 2007 e 2017



Fonte: Coordenação de Planejamento Operacional da Polícia Civil de Pernambuco (2017).

EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E A ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA

A consolidação das ORQs está atrelada às transformações ocorridas desde 2005 na Polícia Civil de Pernambuco, quando se implantou o Curso Nacional de Inteligência em Segurança Pública e, posteriormente, o Sistema Estadual de Inteligência de Segurança Pública, regulamentado pelo Decreto nº 30.847, de 1º de outubro de 2007. A estruturação da Unidade de Inteligência Policial - UNINTELPOL e dos Núcleos de Inteligência contribuiu para o desenvolvimento de investigações mais estruturadas, articulando investigação tradicional, inteligência e planejamento operacional (PERNAMBUCO, 2007).

Essa consolidação possibilitou a realização de operações sem disparar tiros, com grande número de prisões de pessoas consideradas de alta periculosidade. O componente essencial nesse processo foi o fator planejar, que implica antecipar cenários, gerir recursos escassos e mitigar riscos à vida (Klink, 2016). Somadas à experiência de campo, tais estratégias sedimentaram a importância de protocolos e metodologias específicas, as quais o presente projeto propõe otimizar e atualizar por meio da aplicação de ferramentas de *design*.

DESIGN THINKING CANVAS

O Design Thinking Canvas, desenvolvido pelo professor André Neves (UFPE), é uma adaptação do método Canvas (Osterwalder, 2011) direcionada aos processos de *design*. Estrutura-se em quatro etapas cíclicas – Observação, Concepção, Configuração e Publicação, subdivididas em “decks” de cartas que capturam informações-chave ao longo do ciclo de vida do projeto. Dentre os elementos primordiais, destacam-se:

- Observação: coleta de dados sobre o cenário, usuários (personas), oportunidades, problemas e concorrentes.
- Concepção: geração de ideias e análise heurística (viabilidade tecnológica, econômica, sociocultural e legal).
- Configuração: definição das funcionalidades e da forma do artefato a partir da compreensão profunda de necessidades e restrições.
- Publicação: planejamento de estratégias de aquisição, retenção e monetização do produto ou serviço, além de validação final.

A ênfase nas vivências reais do usuário, aliada à dinâmica dos “decks” informacionais, permite que os participantes do projeto (técnicos, agentes de segurança, gestores) utilizem linguagem comum, sistematizando ideias e facilitando a tomada de decisões de forma conjunta. Esse caráter colaborativo e iterativo é especialmente relevante em contextos de segurança pública, onde falhas procedimentais podem acarretar riscos à vida (CALADO *et al*, 2016).

FERRAMENTA BÚSSOLA

A ferramenta Bússola, produto de uma dissertação de mestrado em *design* (2014), consiste em um método de Gerenciamento de Riscos e Vulnerabilidades aplicado, inicialmente, a viaturas policiais. Embora criada para um contexto específico, possui aplicabilidade ampla em diversos artefatos e processos de segurança pública.

Sua utilização combina a análise de riscos e vulnerabilidades, ponderada por escalas de priorização (Escala Likert e Tabela GUT), gerando uma *guideline* que elenca requisitos críticos para cada funcionalidade do artefato. Referenciada no livro “Risk Management in Public Administration” (Raczkowski, 2017), a Bússola está alinhada à necessidade de controle de riscos em contextos multidimensionais, corroborando a importância de avaliar incidentes de forma colaborativa e sistemática.

INOVAÇÃO PRINCIPAL E IMPACTOS NO MERCADO

A principal inovação do projeto reside em integrar o Design Thinking Canvas à ferramenta Bússola, propondo protocolos de segurança pública mais eficientes nas ORQs. Essa sinergia consolidada, em linguagem e sistemática de *design*, o conhecimento acumulado em planejamento operacional avançado, inteligência policial e gestão de risco.

Do ponto de vista de mercado, a metodologia extrapola o ambiente policial, podendo ser aplicada na indústria, em empresas de grande porte e em outros setores que demandem análise de riscos, planejamento e coordenação entre múltiplos atores (Pernambuco, 2013). No contexto específico da segurança pública, a adoção dessa metodologia em diversos estados brasileiros, ou até mesmo em forças federais, representa significativa oportunidade de ganhos sociais e econômicos, considerando o alto custo humano e financeiro relacionado a erros operacionais (FBSP, 2016).

IMPACTOS NA SOCIEDADE

A adoção de modelos operacionais mais seguros e fundamentados em *design* pode reduzir a probabilidade de conflitos letais, proteger agentes públicos em serviço e reforçar a confiança da sociedade nas instituições policiais. A multidisciplinaridade presente no Design Thinking Canvas, somada ao gerenciamento de riscos proposto pela ferramenta Bússola, viabiliza ações policiais mais precisas e menos invasivas, contribuindo para a redução de mortes em confrontos e de custos processuais ou indenizatórios.

Além disso, o projeto embasa uma gestão pública orientada por evidências e melhor desempenho, atuando diretamente na manutenção da vida humana ao promover decisões fundamentadas e coordenação intersetorial. Tal alinhamento fortalece a legitimidade das forças policiais e abre caminho para um debate mais amplo sobre inovação em segurança pública e participação comunitária no desenvolvimento de políticas de prevenção e repressão.

REVISÃO DE LITERATURA

A elaboração de novos modelos de gestão de segurança pública passa, necessariamente, por uma reflexão a respeito dos riscos intrínsecos à atividade policial. Diversos estudos apontam a necessidade de identificar e gerenciar esses riscos de forma abrangente, considerando fatores ambientais, organizacionais, relacionais e situacionais (Raczkowisk, 2017; Olsen; Kruke; Hovden, 2007). A revisão de literatura, portanto, abrange desde as discussões sobre a natureza do risco na segurança pública até os aspectos relacionados à prevenção e ao planejamento das ações policiais, evidenciando a importância de protocolos otimizados e metodologias de gestão que contribuam para a modernização do setor público (Grote, 2012; De Jong, 2010).

RISCO E GESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

De acordo com Olsen, Kruke e Hovden (2007), o risco na gestão da segurança pública constitui um campo de estudos que exige pesquisas futuras, dada a elevada complexidade de suas dimensões e subprocessos. Raczkowisk (2017) reforça essa perspectiva ao discutir a tipologia de riscos que pode envolver aspectos legais, organizacionais, relacionais, situacionais e ambientais, configurando um fenômeno multidimensional. Tais fatores vão além dos riscos climáticos ou desastres naturais, geralmente mais abordados na literatura, abrangendo ainda estruturas institucionais, distribuição de autoridade, tecnologia e relações externas (Grote, 2012).

A gestão desses riscos demanda uma visão estratégica, na qual se considerem tarefas, processos de trabalho, competências profissionais e mecanismos de decisão (Raczkowisk, 2017). Nessa linha, autores como

De Jong (2010) defendem uma abordagem mais ampla de avaliação, que contemple a identificação de fatores de risco e a adoção de protocolos sistemáticos para mitigar vulnerabilidades. Desse modo, a elaboração de qualquer proposta voltada ao aperfeiçoamento do planejamento ou à implementação de inovações, como a integração de metodologias de *design*, deve incluir mecanismos de avaliação de incertezas e de otimização dos recursos disponíveis.

PREVENÇÃO DO CRIME E REDES URBANAS

A prevenção criminal a partir da concessão ambiental (Zahm, 2005) e o remodelamento de ambientes urbanos (Davies *et al.*, 2013) despontam como campos investigativos que influenciam diretamente a formação de políticas públicas em segurança. Tais abordagens, frequentemente associadas à Criminologia Ambiental, destacam a importância de intervenções que modifiquem as características físicas dos espaços para reduzir oportunidades de delitos. Crowe e Zahm (1994) salientam que essa estratégia deve ser multissetorial, envolvendo agentes policiais e a comunidade na definição de problemas e soluções, o que converge com o enfoque do Design Thinking na participação colaborativa.

Segundo Davies *et al.* (2013), fenômenos criminais podem ser analisados por modelos matemáticos que consideram a configuração urbana e as redes de ruas, fator crucial para entender como surgem “zonas de concentração” ou “*hot spots*” de violência. A análise espacial, portanto, remete à necessidade de criação de sistemas de mapeamento e de protocolos que, ao considerarem a dinâmica territorial, favoreçam estratégias mais eficazes de policiamento.

CONCENTRAÇÃO CRIMINAL E ANÁLISE DE FENÔMENOS SOCIAIS

Eck *et al.* (2017) argumentam que o crime tende a se concentrar em determinados locais, de maneira análoga a outros fenômenos sociais. Nesse sentido, políticas de inteligência policial e protocolos de intervenção devem pautar-se pelo entendimento de como essa concentração ocorre, levando em conta aspectos como tipologia de crimes (Kuang; Brantingham; Bertozzi, 2017), configurações espaciais e características socioeconômicas da região.

A dinâmica criminal depende ainda de fatores como distribuição de recursos, sistemas de segurança doméstica e desigualdades sociais (Tseloni *et al.*, 2017; Tilley; Tseloni; Farrell, 2011). Pesquisas em países desenvolvidos, como o Canadá (Ouimet, 1999; Farrell; Hodgkinson; Andresen, 2018), indicam que índices de queda na criminalidade correlacionam-se com níveis mais altos de renda e políticas de urbanização planejada (Zimring, 2006). Desse modo, a mensuração e o acompanhamento de indicadores criminais devem integrar o desenvolvimento de protocolos voltados a reduzir vulnerabilidades e maximizar a eficácia das forças policiais.

NOVAS PRÁTICAS DE GESTÃO PÚBLICA EM SEGURANÇA

A partir da década de 1980, a “Nova Gestão Pública” (NPM) ganhou projeção internacional, introduzindo na administração pública princípios como transparência, responsabilização e medição de desempenho (Dixon; Kouzmin; Korac-Kakabadse, 1998; Gray; Jenkins, 1995). Essas ideias foram aplicadas também ao policiamento, resultando em sistemas de gerencialização das forças de segurança (Mann, 2016). Contudo,

há debates acerca de possíveis efeitos adversos, como a competição entre agências e a manipulação de métricas (Eterno; Silverman, 2012), o que pode prejudicar a troca de informações e a cooperação interinstitucional (Hood, 1991).

Ainda assim, a introdução de métodos de gestão do setor privado na segurança pública aponta oportunidades de modernização, especialmente ao promover protocolos de avaliação mais claros e a incorporação de ferramentas tecnológicas de controle e análise (Noordegraaf; Abma, 2003). Esse contexto reforça a necessidade de estudos que aliem os princípios da NPM com a busca por inovação – como o uso do Design Thinking e da ferramenta Bússola –, visando soluções estratégicas e colaborativas de prevenção e combate ao crime.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO DE CASO

Com o objetivo de aprimorar os protocolos de segurança pública voltados às ORQs da Polícia Civil do Estado de Pernambuco, foi realizada uma análise pautada nos princípios do Design Thinking Canvas e na ferramenta Bússola. A seguir, descrevem-se as fases da metodologia empregada, a aplicação prática em campo e os principais achados decorrentes dessa experiência.

METODOLOGIA

Para consolidar um formato de gestão de segurança pública centrado na inovação, o estudo de caso compreendeu duas grandes abordagens:

- Design Thinking Canvas: Metodologia que sistematiza a concepção de soluções por meio de etapas como observação, concepção, configuração e publicação;
- Ferramenta Bússola: Procedimento de identificação e priorização de riscos e vulnerabilidades, cujo propósito é fornecer subsídios para tomadas de decisão mais seguras e assertivas.

O trabalho desenvolveu-se a partir da análise dos protocolos vigentes nas ORQs e da posterior reordenação desses processos, de modo a reduzir falhas, eliminar redundâncias, otimizar recursos e fortalecer a eficiência operacional.

A aplicação conjunta do Design Thinking Canvas e da ferramenta Bússola foi realizada com base em 16 especialistas em segurança pública (7 mulheres e 9 homens), todos policiais com mais de cinco anos de experiência em planejamento de operações policiais e atuação tática. Essa diversidade de experiências profissionais contribuiu para validar os achados e ampliar a confiabilidade das conclusões.

O Design Thinking Canvas estruturou o processo de desenvolvimento em quatro etapas sequenciais:

1. Observação:
 - Deck Cenário (Figura 1): caracterização do ambiente físico (urbanos e rurais) e dos usuários (policiais e suspeitos). Nesta fase, analisou-se o momento ideal para o cumprimento de mandados (geralmente em período diurno) e as particularidades do contexto de atuação.

FIGURA 1

Deck Cenário



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Persona (Figura 2): descrição dos potenciais usuários, com destaque para o perfil médio de um policial civil atuante tanto em investigações quanto em operações táticas.

FIGURA 2

Deck Persona



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Oportunidades (Figura 3): mapeamento dos problemas enfrentados (excesso de demandas rotineiras, pouca compensação pela participação em ORQs, dificuldade de alocação de equipes especializadas). Identificaram-se oportunidades de aprimorar os critérios de seleção de equipes e de compatibilizar a rotina policial com as exigências das ORQs.

FIGURA 3

Deck Oportunidades



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Concorrentes (Figura 4): exame de metodologias similares utilizadas por outras instituições (por exemplo, manuais de operações conjuntas das Forças Armadas, Sistema de Comando de Incidentes do Corpo de Bombeiros).

FIGURA 4

Deck Concorrentes



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

2. Concepção:

- Deck Diferencial (Figura 5): identificação dos fatores-chave de inovação tecnológica, financeira e operacional (p. ex. protocolos lógicos, oferta gratuita de instrução).

FIGURA 5

Deck Diferencial

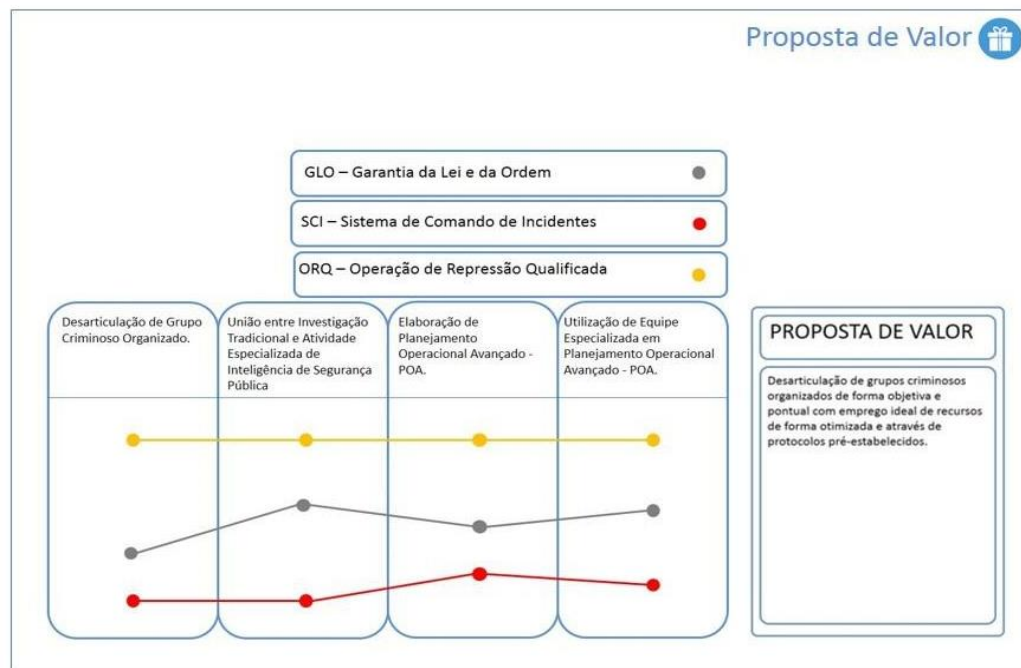


Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Proposta de Valor (Figura 6): definição de uma curva de valor, demonstrando a eficácia de um protocolo que possibilite a desarticulação de grupos criminosos com emprego otimizado de recursos.

FIGURA 6

Deck Proposta de Valor



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Ideação (Figura 7): emprego do método da “Caixa Morfológica” para gerar ideias de aprimoramento, associando atributos de diferentes naturezas (ex.: comportamento de abelhas para representar organização).

FIGURA 7

Deck Ideação

IDEIA

Artefato que propicie raciocínio antecipatório.

Um artefato que é capaz de antecipar a visualização de procedimentos necessários para a redução do nível de risco a que é exposto o usuário, auxiliando, dessa forma, na melhor escolha de decisões.

IDEIA

Artefato seguro e metódico.

Um artefato que segue procedimentos metodológicos através de protocolos de segurança aumentando a possibilidade de êxito.

IDEIA

Artefato com objetividade.

Um artefato que permite o desenvolvimento das atividades mantendo a objetividade e garantindo maior eficiência.

Organização

Sério

Importância

Organização

Veloz

Metódicos

Destemido

Objetividade

Procedimentos

Calculista

Determinadas

Responsável

Segurança

Paciência

Antecipação

NATUREZA

Abelhas

PERSONA

Eliot Ness

Eliot Ness é Policial Civil há 14 anos, atua na área operacional e administrativa, já participou de 282 ORQ's.

PROPOSTA DE VALOR

Desarticulação de grupos criminosos organizados de forma objetiva e pontual com emprego ideal de recursos de forma otimizada e através de protocolos pré-estabelecidos.

ATIVIDADE

Policial

Realiza trabalhos de investigação e administrativos além de ter de lidar com o atendimento ao público na sua unidade base.

ARTIFICIAL

Deep Blue

Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Solução (Figura 8): aplicação de heurísticas (viabilidade tecnológica, econômica, sociocultural e jurídica) para filtrar as ideias geradas. Concluiu-se pela relevância de um artefato capaz de antecipar procedimentos e reduzir riscos no momento da ação.

FIGURA 8

Deck Solução

Solução

É factível tecnologicamente?

8 Dominamos a tecnologia

5 Podemos aprender a tecnologia

1 Ainda não existe tecnologia

É viável economicamente?

8 A ideia escala bem

5 O custo de escalar é alto

1 A ideia não escala

É desejável pelo grupo de usuários foco?

8 Atende à proposta de valor

5 Atende em parte a proposta de valor

1 Não atende à proposta de valor

É defensável juridicamente?

8 Sem restrições

5 Com algumas restrições

1 É ilegal

SOLUÇÃO

Um artefato que é capaz de antecipar a visualização de procedimentos necessários para a redução do nível de risco a que é exposto o usuário, auxiliando, dessa forma, na melhor escolha de decisões.

IDEIA

Artefato que propicie raciocínio antecipatório.

Um artefato que é capaz de antecipar a visualização de procedimentos necessários para a redução do nível de risco a que é exposto o usuário, auxiliando, dessa forma, na melhor escolha de decisões.

IDEIA

Artefato com objetividade.

Um artefato que permite o desenvolvimento das atividades mantendo a objetividade e garantindo maior eficiência.

IDEIA

Artefato seguro e metódico.

Um artefato que segue procedimentos metodológicos através de protocolos de segurança aumentando a possibilidade de êxito.

Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Experiência de Uso (Figura 9): descrição do ciclo de utilização do artefato (descoberta, abertura, engajamento, divulgação e descarte). Destacou-se a importância do fácil acesso às instruções e da integração com rotinas policiais.

FIGURA 9

Deck Experiência de Uso



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

3. Configuração:

- Deck Função (Figura 10): delineamento das funcionalidades essenciais do artefato (processos de seleção de equipes, organização dos prontuários, mapeamento do ambiente operacional e antecipação de procedimentos).

Deck Função



- Deck Forma (Figura 11): definição dos aspectos de identidade visual e usabilidade (linhas retas, cores escuras, tons neutros), em consonância com a identidade institucional da Polícia Civil de Pernambuco.

Deck Forma



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

Inovação em segurança pública: integração do Design Thinking Canvas e da ferramenta “Bússola” para mitigação de riscos e vulnerabilidades

Sérgio Ximenes da Silva, Walter Franklin Marques Correia
e João Marcelo Xavier Natário Teixeira

4. Publicação:

- Deck Aquisição (Figura 12): estratégias para disseminar o artefato, incluindo apresentação aos gestores (Chefia de Polícia e Secretaria de Defesa Social) e desenvolvimento de cursos de capacitação.

FIGURA 12

Deck Aquisição



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Retenção (Figura 13): iniciativas de incentivo ao uso contínuo (gamificação, estabelecimento de metas e pontos).

FIGURA 13

Deck Retenção



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Monetização (Figura 14): enfatizou-se a geração de economias indiretas (melhor aproveitamento de mão de obra e recursos materiais) e a possibilidade de parcerias com a Secretaria Nacional de Segurança Pública.

FIGURA 14

Deck Monetização

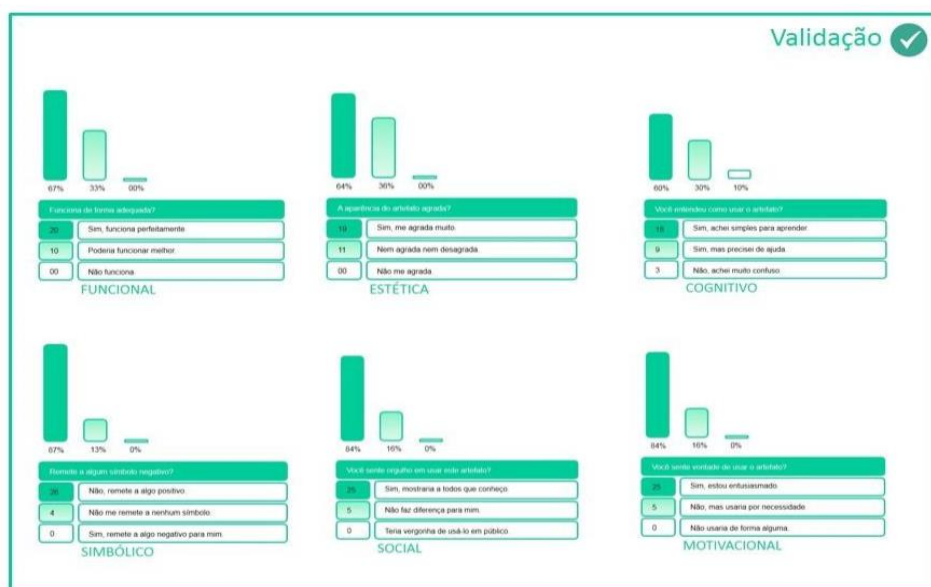


Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

- Deck Validação (Figura 15): 16 especialistas responderam a enquetes envolvendo critérios como funcionalidade, estética, aspectos cognitivos, simbólicos, sociais e motivacionais. A maior parte das avaliações foi positiva, destacando-se o entusiasmo dos usuários com o artefato.

FIGURA 15

Deck Validação



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA BÚSSOLA

A ferramenta Bússola foi aplicada de modo complementar, com foco na etapa de Configuração (Função do Artefato). A dinâmica compreendeu cinco etapas:

- Listagem: Identificação de todos os requisitos que podem gerar riscos e vulnerabilidades em uma ORQ (ex.: informações iniciais, características dos alvos, documentação essencial, ações a executar, equipes envolvidas e meios materiais).
- Organização: Agrupamento e explicação dos requisitos por funcionalidade e relevância, destacando aqueles que demandam maior atenção (ex.: grau de periculosidade dos alvos, necessidade de coordenação interestadual, entre outros).
- Escala Likert: Avaliação do grau de importância de cada requisito na geração de riscos e vulnerabilidades. A maioria dos itens recebeu pontuação superior a 3, indicando alta relevância.
- Tabela GUT (Gravidade, Urgência, Tendência): Definição de prioridades a partir de uma matriz de priorização. Itens considerados críticos foram aqueles associados a contexto operacional (endereço e foto dos alvos, interceptação telefônica, definição do local de *briefing*, autorização do Chefe de Polícia etc.).

- Cruzamento Likert-GUT: Identificação de um conjunto de requisitos prioritários que compuseram uma “*guideline*” mínima para o desenvolvimento e execução de uma ORQ. Essa *guideline* contempla, por exemplo, o motivo gerador da investigação, o grau de periculosidade dos alvos, a ficha de cada alvo e a presença de ações devidamente coordenadas entre diferentes órgãos.

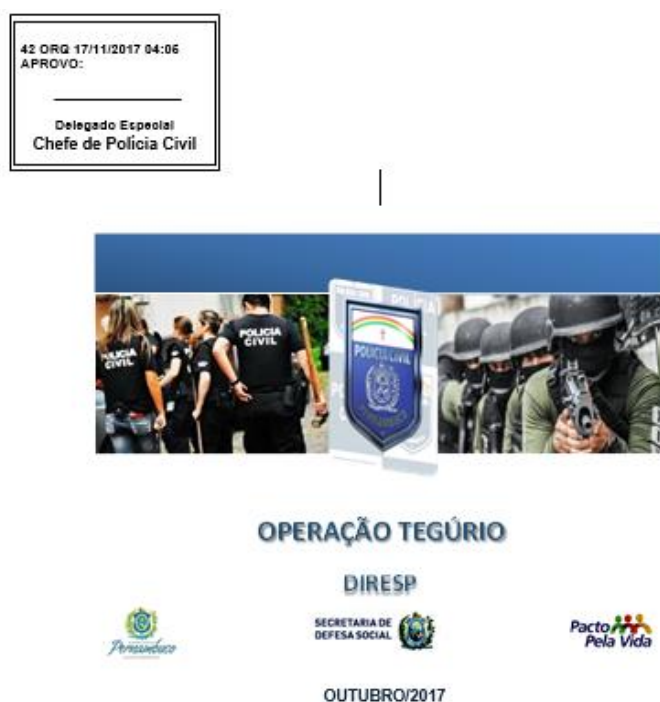
DISCUSSÃO

A integração entre Design Thinking Canvas e ferramenta Bússola no planejamento das ORQs trouxe diversos benefícios, como:

- Otimização de processos: a identificação clara da sequência de protocolos reduziu desperdícios de tempo e recursos, evitando, por exemplo, contratações ou ações táticas precipitadas;
- Melhoria na tomada de decisão: o enfoque metodológico garantiu que cada etapa (desde a reunião inicial com a Chefia de Polícia até a análise pós-operação) seguisse um roteiro validado em experimentos práticos e heurísticos;
- Padronização documental: foram criados ou adaptados documentos – por exemplo, Plano Operacional (Figura 16), Pasta de Alvo (Figura 17), Quadro de Acompanhamento Geral de forma uniforme (Figura 18) –, favorecendo a comunicação entre diferentes equipes;
- Aumento de segurança: A análise de riscos e vulnerabilidades indicou pontos críticos antes desvalorizados, fortalecendo a proteção dos profissionais envolvidos e da própria comunidade.

FIGURA 16

Exemplo de parte do documento “Plano Operacional”



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

FIGURA 17

Exemplo de parte do documento “Pasta de Alvo”



Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

FIGURA 18

Exemplo de parte do documento “Quadro de Acompanhamento Geral”

															
POLÍCIA CIVIL DE PERNAMBUCO															
CHEFIA DE POLÍCIA															
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO OPERACIONAL - CPO															
QUADRO DE ACOMPANHAMENTO GERAL OPERAÇÃO TEGÚRIO															
NR ALVO	NOBRE DO ALVO	ALUNHA	POLICIAL	QES	GRUPO DE RESPONSABILIDADE	INTERIORES	INTERIORES	COMUNICADOS	INTERVISTA	INTERVISTA	INTERVISTA	INTERVISTA	INTERVISTA	INTERVISTA	INTERVISTA

Fonte: Elaborada pelo autor (2015)

Essa abordagem também demonstrou flexibilidade ao lidar com situações específicas, como alvos em outros estados ou a necessidade de equipes especializadas (apoio aéreo, k-9, cerco). Ao alinhar informações de inteligência com a investigação tradicional, evitaram-se redundâncias e falhas decorrentes de dubiedades ou *gaps* informacionais.

CONCLUSÃO

O projeto, ao ser implantado, tende a tornar-se um procedimento indispensável no combate à criminalidade, pois trata diretamente do recurso mais precioso e insubstituível: a vida humana. É passível de aplicação em vários segmentos relacionados à atividade de segurança pública, uma vez que otimiza a aplicação de recursos e aumenta a eficácia das ações policiais, nas quais os erros são inadmissíveis e o nível de co-

brança é o mais alto possível. A gestão da segurança pública não permite o desperdício de oportunidades. O aproveitamento de recursos pode ser melhorado através de análise de incidência criminal e protocolos procedimentais.

Chega uma hora em que se tem que partir para a ação, porém, não se deve cortar caminhos. Pautando-se nesse norte, foi trabalhada a metodologia Design Thinking Canvas, conjuntamente com a ferramenta Bússola, na busca pelo aprimoramento do fazer *design* e, consequentemente, no fazer segurança pública. A pesquisa desenvolvida possibilitou um reforço positivo na maneira de fazer *design*.

O *design* desponta através da aplicação de seus princípios à gestão de segurança pública como sendo fator de aprimoramento procedimental, consolidando um avanço na metodologia utilizada nas Operações de Repressão Qualificada.

A atuação do *designer* de segurança pública demonstrou ser de extrema valia para a correta gestão de protocolos e, consequentemente, para uma intervenção mais adequada, aprimorando o fazer segurança pública e tornando-o mais eficaz. Foi possível reforçar o aspecto multidisciplinar do *design* ao aplicá-lo a uma área tão ímpar como é a de gestão de protocolos de segurança pública.

Além do que, com a metodologia proposta, há um fortalecimento para o *designer* no tocante ao processo de criação e desenvolvimento de protocolos voltados para a atividade de gestão de segurança pública, facilitando e reforçando o desenvolvimento dessa área de atuação e aumentando o nível de segurança das atividades desenvolvidas pelos profissionais da área em questão.

É desafiador trabalhar sob os olhos do *design* com a temática gestão de protocolos de segurança pública, pois é uma área de confluência onde dificilmente se encontram trabalhos realizados. Essa foi a principal dificuldade encontrada, que não está lastreada na maneira como essa aplicação deveria ser feita, mas na forma de trilhar um caminho tão intimamente explorado e carente de mapas que pudessem nortear uma exploração mais aprofundada.

Questões relevantes necessitam de desdobramentos posteriores devido à dinamicidade do tema trabalhado, podendo vir a compor pesquisas diferenciadas, acarretando importantes modificações procedimentais na atividade de segurança pública. Sugere-se, para o desenvolvimento de pesquisas futuras, que sejam trabalhados aspectos como:

- O desenvolvimento de App voltado para fornecer um suporte à gestão de Operações de Repressão Qualificada;
- O estabelecimento periódico de cursos de capacitação em gestão de Operações de Repressão Qualificada;
- O desenvolvimento de um Manual de Gestão de Planejamento Operacional Avançado para Operações de Repressão Qualificada;
- A expansão do estudo de caso realizando aplicações e comparativos com instituições de segurança pública em outros estados e até mesmo países, possibilitando testar a metodologia em ambientes com experiências diferenciadas;

Inovação em segurança pública: integração do Design Thinking Canvas e da ferramenta “Bússola” para mitigação de riscos e vulnerabilidades

Sérgio Ximenes da Silva, Walter Franklin Marques Correia
e João Marcelo Xavier Natário Teixeira

- O entendimento da relação entre o volume de trabalho da Polícia Civil no tocante à quantidade de prisões efetuadas, quer seja em ORQs ou não, e à disposição estatística da criminalidade, podendo ser sobreposta comparativa e especialmente com a distribuição do ambiente operacional das ações policiais.

O processo de utilização do Design Thinking Canvas conjuntamente com a ferramenta Bússola, aplicado à gestão de protocolos de segurança pública, serviu para desenvolver e consolidar a metodologia de desenvolvimento das ORQs.

É possível extrair deste projeto um manual de gestão de planejamento operacional avançado para ORQs. Não foi encontrada nenhuma metodologia de *design* aplicada no melhoramento da gestão de segurança pública no que tange ORQs e planejamento operacional avançado. O projeto possibilitou um avanço através do *design* no fazer segurança pública, saindo do empirismo e estabelecendo parâmetros procedimentais comprovadamente eficazes. Restou demonstrada a versatilidade do *design* quanto ao melhoramento de interfaces humanas, facilitando o trabalho desenvolvido por profissionais que atuam na segurança pública, dando vazão à força da multidisciplinaridade do *design*.

REFERÊNCIAS

CROWE, Thimoty; ZAHM, Diane. Crime Prevention Through Environmental Design. **Land Development**, p. 22-27, 1994.

DAVIES, Toby; FRY, Hanna; WILSON, Alan; BISHOP, Steven. A mathematical model of the London riots and their policing. **Scientific Reports**, v. 3, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1038/srep01303>.

DE JONG, Joop. A public health framework to translate risk factors related to political violence and war into multi-level preventive interventions.

Social Science and Medicine, v. 70, n. 1, p. 71-79, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socsci-med.2009.09.044>.

DIXON, John; KOUZMIN, Alexander; KORAC-KAKABADSE, Nada. Managerialism – something old, something borrowed, little new. **International Journal of Public Sector Management**, v. 11, n. 2/3, p. 164-187, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1108/09513559810216483>.

ECK, John; LEE, YongJei; SOOHYUN, O.; MARTINEZ, Natalie. Compared to what? Estimating the relative concentration of crime at places using systematic and other reviews. **Crime Science**, v. 6, n. 8, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40163-017-0070-4>.

ETERNO, John; SILVERMAN, Eli. **The Crime Numbers Game**: management by manipulation. Boca Raton, FL: CRC Press, 2012.

FARRELL, Graham; HODGKINSON, Tarah; ANDRESEN, Martin. Homicide in Canada and the crime drop. **Crime Science**, v. 7, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40163-017-0076-y>.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2016. São Paulo: FBSP, 2016.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2017. São Paulo: FBSP, 2017.

GRAY, Andrew; JENKINS, Bill. From public administration to public management: reassessing a revolution. **Public Administration**, v. 73, p. 75-99, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9299.1995.tb00818.x>.

GROTE, Gudela. Safety management in different high-risk domains – All the same?. **Safety Science**, v. 50, n. 10, p. 1983-1992, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ssci.2011.07.017>.

HOOD, Christopher. A public management for all seasons?. **Public Administration**, v. 69, n. 1, p. 3-19, 1991. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9299.1991.tb00779.x>.

KLINK, Amyr. **Não há tempo a perder**: em depoimento a Isa Pessoa. Rio de Janeiro: Foz /Tordesilhas, 2016.

KUANG, Da; BRANTINGHAM, Jeffrey; BERTOZZI, Andrea. Crime Topic Modeling. **Crime Science**, v. 6, n. 12, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40163-017-0074-0>.

MANN, Monique. New public management and the ‘business’ of policing organised crime in Australia. **Criminology & Criminal Justice**, v. 17, n. 4, p. 382-400, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1748895816671384>.

CALADO, Felipe Matheus; MILANO, Farley; NEVES, André; SÓTER, Clarissa Menezes de Azevedo. Design Thinking Canvas methodology: using canvas with cards to innovative artifact design. In: DUARTE, Emília; DUARTE, Carlos; RODRIGUES, Fernando Carvalho (Orgs.). **Design Doctoral Conference’16**: TRANSversality – Proceedings of the DDC 3rd Conference. 1. ed. Lisboa: Edições Iade, v. 1, 2016, p. 50-57.

NOORDEGRAAF, Mirko; ABMA, Tineke. Management by measurement? Public management practices amidst ambiguity. **Public Administration**, v. 81, n. 4, p. 853-871, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.0033-3298.2003.00374.x>.

OLSEN, Odd Einar; KRUIKE, Bjørk Ivar; HOVDEN, Jan. Societal safety: concept, borders and dilemmas. **Journal of Contingencies and Crisis Management**, v. 15, n. 2, p. 69-79, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1468-5973.2007.00509.x>.

OSTERWALDER, Alexander. **Business Model Generation** – Inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 300p.

OUIMET, Marc. Crime in Canada and the United States: a comparative analysis. **Canadian Review of Sociology and Anthropology**, v. 36, n. 3, p. 389-408, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1755-618X.1999.tb00581.x>.

PERNAMBUCO. Assembleia Legislativa. Lei Nº 15.026, de 20 de junho de 2013. Altera a estrutura organizacional da Polícia Civil de Pernambuco, da Secretaria de Defesa Social, e dá outras providências. Recife: **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, ano 90, n. 116, p. 5, 21 jun. 2013.

PERNAMBUCO. Decreto nº 30.847, de 1º de outubro de 2007. Regulamenta a Lei nº 13.241, de 29 de maio de 2007, que cria o Sistema Estadual de Inteligência de Segurança Pública do Estado de Pernambuco - SEINSP, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco: Poder Executivo**, Recife, 2 out. 2007, p. 13, col. 1. Disponível em: Alepe Legis. Acesso em: 15 set. 2026.

PERNAMBUCO. Polícia Militar de Pernambuco. Portaria Gab/SDS Nº 3168, de 25 de novembro de 2011. Disciplina os parâmetros para a concessão da assessoria de inteligência às investigações que possam desencadear Operações de Repressão Qualificada (ORQ). Recife: **Diário Oficial do Estado de Pernambuco**, ano 88, n. 226, p. 10, 29 nov. 2011.

Inovação em segurança pública: integração do Design Thinking Canvas e da ferramenta “Bússola” para mitigação de riscos e vulnerabilidades

Sérgio Ximenes da Silva, Walter Franklin Marques Correia e João Marcelo Xavier Natario Teixeira

RACZKOWISK, Konrad (Ed.). **Risk Management in Public Administration**. Warsaw, Polônia: Palgrave Macmillan, 2017.

TILLEY, Nick; TSELONI, Andromachi; FARRELL, Graham. Income disparities of burglary risk and security availability over time. **The British Journal of Criminology**, v. 51, n. 2, p. 296-313, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1093/bjc/azr010>.

TSELONI, Andromachi; FARRELL, Graham; THOMPSON, Rebecca; EVANS, Emily; TILLEY, Nick. Domestic burglary drop and the security hypothesis. **Crime Science**, v. 6, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40163-017-0064-2>.

ZAHM, Diane. Learning, translating, and implementing CPTED. **Journal of Architectural and Planning Research**, v. 22, n. 4, p. 284-293, 2015.

ZIMRING, Franklin. The necessity and value of transnational comparative study: some preaching from a recent convert. **Criminology and Public Policy**, v. 5, n. 4, p. 615-622, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1745-9133.2006.00407.x>.

Inovação em segurança pública: integração do Design Thinking Canvas e da ferramenta “Bússola” para mitigação de riscos e vulnerabilidades

Sérgio Ximenes da Silva, Walter Franklin Marques Correia e João Marcelo Xavier Natario Teixeira

REVISTA
BRASILEIRA
DE **SEGURANÇA PÚBLICA**